

## A PECUÁRIA BOVINA DE LEITE NO CENTRO OESTE DO BRASIL

Flávia Costa Garcia  
Nayara Bastos Costa  
Lara Giovana Diniz  
Vinício Araujo Nascimento  
Marcia Dias

**RESUMO:** Objetivou-se verificar a evolução e a produção do rebanho leiteiro no Centro Oeste do Brasil. A pesquisa foi desenvolvida por análise de dados obtidos de 1974 a 2014 por pesquisa exploratória em estudo bibliográfico e documental, a partir de informações disponibilizadas em relatórios, banco de dados estatísticos, artigos, livros, internet e publicações de índices de estudos extraídos de órgãos oficiais, como os dados da Pesquisa Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014). Em 1974, o rebanho leiteiro era de 1.795.596 vacas ordenhadas, evoluindo a 1980, 3.148.613 vacas. Em 1982, diminuiu para 2.550.631 vacas. Deste período a 1988, chegou a 3.349.380 vacas ordenhadas. Em 1989, foram 3.136.457 vacas, sendo que a partir deste ano, evoluiu crescentemente até 1995, 3.849.459 vacas. Entre 1995 e 1996, foram ordenhadas 2.536.145 vacas. Em 2014, o rebanho de vacas aumentou, 3.779.425. Em 1974 e 2014, a produção de leite lactação-1 e a produção diária de leite foram, respectivamente, 364,96 L lactação-1 e 1,20 L dia-1 e 1.314,81 L lactação-1 e 4,31 L dia-1. Goiás, em 1974, tinha 1.252.898 vacas ordenhadas com a produção de leite de 462.399.000 L, e, em 2014, tinha 2.658.373 vacas com a produção de 3.684.341.000 L. A produção por lactação e diária foram, em 1974, no Distrito Federal, 412,7 e 1,35; em Goiás, 369,1 e 1,21; e, em Mato Grosso, 354,2 L lactação-1 e 1,16 L dia-1; e, em 2014, foram no Distrito Federal, 1.484,9 e 4,87; em Goiás, 1.385,9 e 4,54; em Mato Grosso, 1.243,2 e 4,08; e, em Mato Grosso do Sul, 1.021,9 L lactação-1 e 3,35 L dia-1, respectivamente. Assim, a nutrição animal, o melhoramento genético, as biotécnicas reprodutivas e as estratégias de manejo, disseminados pelos centros de pesquisa e universidades, constituem em fatores contribuintes para a evolução da produção leiteira na região Centro Oeste.

**Palavras-chave:** Agronegócio. Bovinocultura. Desempenho produtivo. Divisão político-administrativa. Sustentabilidade.

### Introdução

Por volta de 1870, até o início do século XX, atividade leiteira surgiu no país. As mudanças impostas à pecuária leiteira do Brasil ocorreram, sobretudo, no início dos anos 90, após a abertura do mercado, e foi reforçada a partir do último plano econômico do Governo Federal, o chamado plano Real, com a diminuição das intervenções governamentais no sistema de preços do leite. A pecuária leiteira passou por mudanças nos últimos anos assim como mudanças econômicas, falta de regulamentação governamental, exposição à concorrência externa, crescentes custos de produção e queda no preço pago pelo litro de leite, tornando-se a atividade um verdadeiro desafio.

A produção brasileira propaga um crescimento anual acima da média mundial o que garante ao Brasil a quinta posição no ranking dos países maiores produtores de leite do



mundo (IBGE, 2006; Zoccal et al., 2012). A pecuária leiteira nacional representa uma importante parcela do agronegócio brasileiro.

O volume de leite produzido, em torno de 26 bilhões de litros de leite anuais, (ZOCCAL et al., 2007). Por um lado muitos produtores alcançam a eficiência produtiva, sendo que poucos deles obtêm o mesmo sucesso em termos econômicos.

A combinação desses elementos é essencial para assegurar o crescimento da produção, produtividade e competitividade do leite no mercado nacional e internacional, o que cria uma dificuldade, relativamente a outros setores da economia. Entre as alterações políticas exaltadas destacam-se a liberação do preço do leite (à quase meio século tabelado), abertura econômica e integração com os países do MERCOSUL (GOMES, 1999).

A economia brasileira tomou uma postura de maior estabilização da moeda após a implantação do plano Real, dessa forma reduzindo a dissipação do preço do leite e dos rendimentos do produtor. Um setor tão heterogêneo cria oportunidades, mas também se reveste de desafios que passam pela necessidade de formação e qualificação do produtor, adequação dos serviços de assistência técnica, controle sanitário do rebanho, melhoria da qualidade do leite, aumento da eficiência dos sistemas e dos fatores de produção. No Brasil tem levado à redução do número de produtores, devido a necessidade de intensificação da atividade leiteira permanecendo assim aqueles que possuem maior produção com maior eficiência. Segundo Ometto e Carvalho (2006), o grau de eficiência está ligado à manipulação de índices zootécnicos através da aplicação de conceitos básicos de manejo dos sistemas de produção. Para mudar a realidade atual, é necessário especialização do rebanho e um melhor aproveitamento das áreas de produção com um bom planejamento técnico e gerencial.

Assim, objetivou-se analisar a evolução e a produção do rebanho leiteiro na região Centro Oeste do Brasil.

## Material e métodos

No desenvolvimento deste projeto, usou métodos de análise conforme os dados obtidos pelo IBGE e Artigos publicados. Buscou informações concretadas do histórico da atividade leiteira e a realidade que se observa sobre a região Centro Oeste do Brasil. Por uma pesquisa exploratória feita por bibliográficos relativos à temática evolução das vacas ordenhadas e da produção de leite no Brasil.



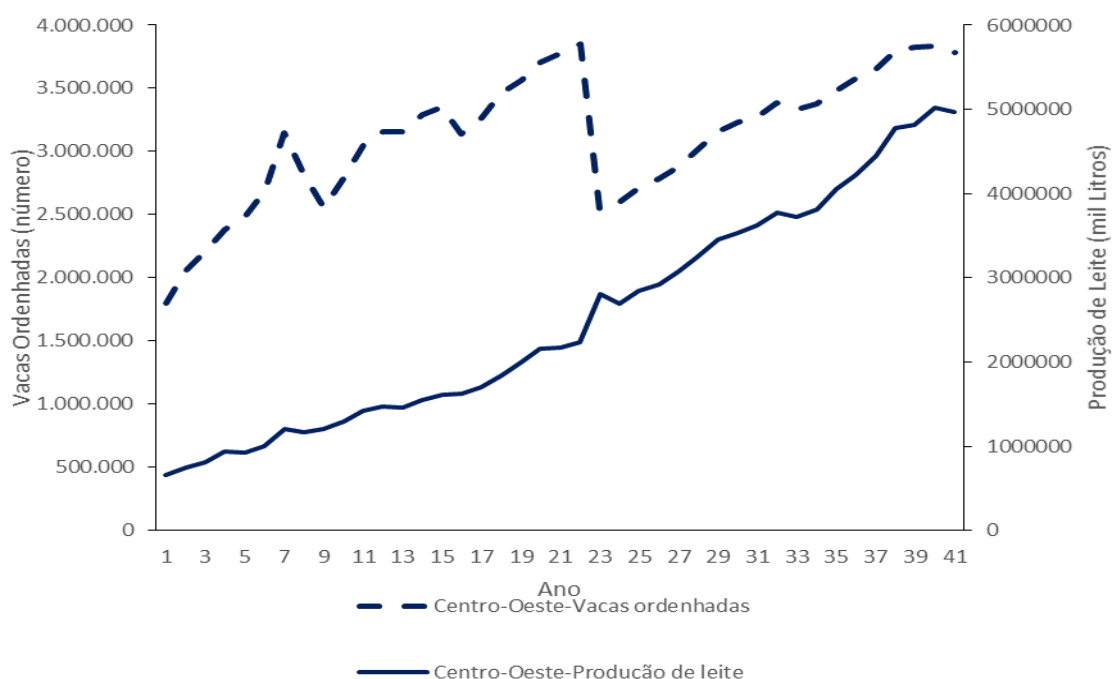
Com informações foram verificados pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), criado dia 26 de janeiro de 1938, sob o decreto-Lei nº 218 na ditadura do Estado novo, atual Instituto Nacional de estatística (INE). Coligados a dois órgãos, o Conselho nacional de Geografia (CNG); e o Conselho Nacional de Estatística (CNE; IBGE 2013). Presente em todo território nacional, o IBGE ligado ao Ministério do planejamento, Orçamento e Gestão, realiza censos, que reúne informação estatística sócias e demográfica e econômica, a fim de atender as necessidades governamentais a serviço da cidadania (IBGE, 2014). Pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA - (IBGE, 2014), que se compõe de dados sobre a evolução de produção leiteira, demonstrou-se em gráficos os índices de produção anual, facilitando a consulta dos efeitos de pesquisas realizadas. O SIDRA dispõe gratuitamente a história em dados numéricos e como as gerações consolidaram para o crescimento da pecuária. Assim, a pesquisa desenvolveu-se por estudo bibliográfico e documental, a partir de informações disponibilizadas em relatórios, banco de dados estatísticos, artigos, livros, internet e publicações de índices de estudos catalogados sobre a temática nos estudos extraídos de órgãos oficiais, como os dados da Pesquisa Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014).

## Resultados e discussão

O rebanho leiteiro na Região Centro Oeste, foi registrado em 1974 com cerca de 1.795.596 vacas ordenhadas, evoluindo crescentemente até 1980, ano em que ultrapassou o rebanho do Nordeste, quando atingiu 3.148.613 vacas (Figura 1; Tabela 1). Entre 1980 a 2005, a produção evoluiu, devido a abertura de áreas na produção, e a implantação de novas tecnologias em propriedades rurais para melhor efetivo da produção (BACARJI et al., 2007). Mas após este ano, houve diminuição até 1982, chegando a 2.550.631 vacas. Deste período até 1988, houve a evolução crescente, atingindo 3.349.380 vacas ordenhadas, com o aumento de 31,3% do rebanho. Embora, no ano de 1989, novamente tenha havido a diminuição para 3.136.457 vacas ordenhadas, a partir do qual evoluiu crescentemente até 1995, chegando a 3.849.459 vacas. Entre 1993 a 1995, o rebanho de vacas ordenhadas em Goiás foi maior que o Nordeste, atingindo a segunda posição do país. Em consonância com a diminuição da quantidade de vacas ordenhadas no Brasil, houve a maior diminuição entre 1995 e 1996, anos em foram ordenhadas 2.536.145 vacas. A diminuição foi de 34,1%. Para



Gomes (1999) e Bastos e Viggiano (2011), os motivos para a região do Centro-Oeste ter a produção elevada é devido às áreas de terras disponíveis, à mão de obra e à produção de leite condizente a procura pelos laticínios, em razão do aumento da demanda do leite longa vida. Dentre 2011 a 2014, com evolução crescente e/ou pequenas variações, o rebanho atingiu 3.779.425 vacas ordenhadas. Assim, o bioma do Cerrado que predomina sobre grande parte da região Centro Oeste ocupa 24% das áreas brasileiras, em que quase toda sua área de vegetação nativa foi ocupada por cultivos de soja, milho e pastagem. Nos diferentes biomas brasileiros, como a Floresta Amazônica, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa, tem-se as diferentes tecnologias aplicadas, por parcerias com entidades e produtores para melhor planejamento da produção. Alia-se, também, os projetos de sustentabilidade com a atividade leiteira (ZOCCAL, 2015).



**FIGURA 1.** Evolução do efetivo e da produção de leite de vacas ordenhadas na Região Centro Oeste do Brasil.  
 Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016).

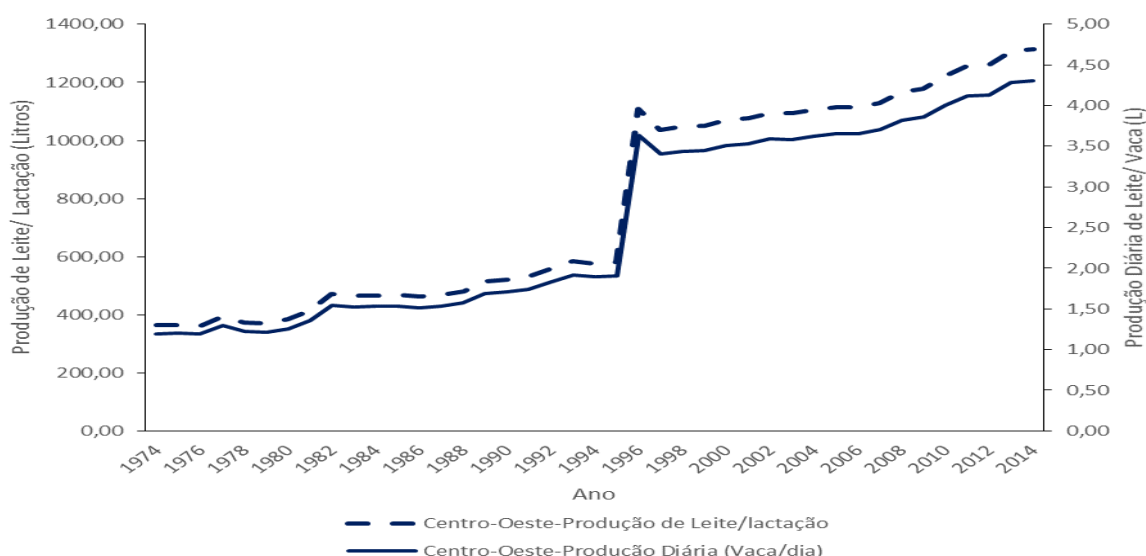
**TABELA 1.** Evolução do efetivo e da produção de leite de vacas ordenhadas na Região Centro Oeste do Brasil

Item	Ano	
	1974	2014
Vacas ordenhadas (n)	1.795.596	3.779.425
Produção de leite (L)	655.318.000	4.969.238.000

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016).



Muito oportuno a ser observado historicamente, é a influência da situação econômica do país na evolução da bovinocultura leiteira (Figura 2; Tabela 2). No ano de 1974, a produção de leite/lactação na região Centro Oeste foi 364,96 L/lactação, correspondendo a 1,20 L/dia. Em 2014, foi 1.314,81 L/lactação, o que correspondeu a 4,31 L/dia. É importante destacar o crescimento do setor da bovinocultura leiteira no Centro Oeste, sobretudo a partir de 1992 e com grande avanço depois de 1996, desde quando ocupou a terceira produção do Brasil.



**FIGURA 2.** Produção de leite por lactação e produção diária de leite das vacas ordenhadas na região Centro Oeste do Brasil. **Fonte:** IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016).

**TABELA 2.** Produção de leite por lactação e produção diária de leite das vacas ordenhadas na região Centro Oeste do Brasil

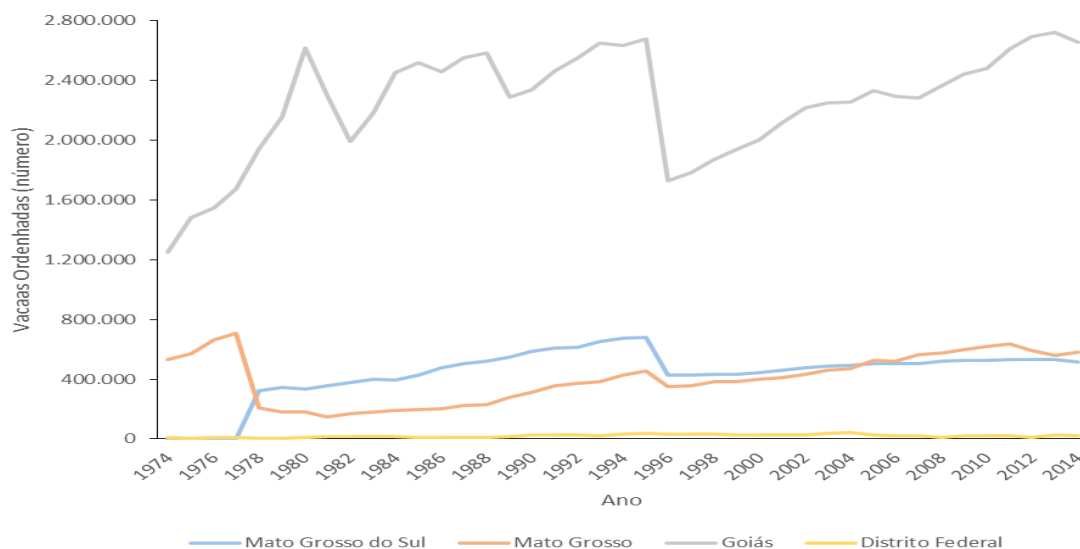
Item	Ano	
	1974	2014
Produção de leite por lactação (L)	364,96	1.314,81
Produção diária de leite (L)	1,20	4,31

**Fonte:** IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016).

Fator interessante a ser observado, em 1974, com relação a quantidade de vacas ordenhadas no país, é que Goiás tinha o terceiro maior rebanho com 1.252.898 vacas ordenhadas (Figura 3; Tabela 3). Em 2014, quarenta anos depois, Goiás passou a ocupar a segunda posição com 2.658.373 vacas ordenhadas, superado apenas por Minas Gerais. A produtividade no Centro Oeste relaciona-se a sazonalidade, a maior ocorrendo no período chuvoso. No período seco, há menor produção. Os avanços na agropecuária evidenciam



como precursores da produtividade na região, o que estimula a atividade é a associação ao baixo custo de insumos e à flexibilidade dos sistemas de produção (ZOCCAL, 2012).



**FIGURA 3.** Evolução do efetivo de vacas ordenhadas nos estados da Região Centro Oeste do Brasil. **Fonte:** IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016).

**TABELA 3.** Evolução do efetivo de vacas ordenhadas nos estados da Região Centro Oeste do Brasil

Estados	Vacas ordenhadas por ano (n)	
	1974	2014
Distrito Federal	11.700	23.413
Goiás	1.252.898	2.658.373
Mato Grosso	530.998	580.254
Mato Grosso do Sul	-	517.385

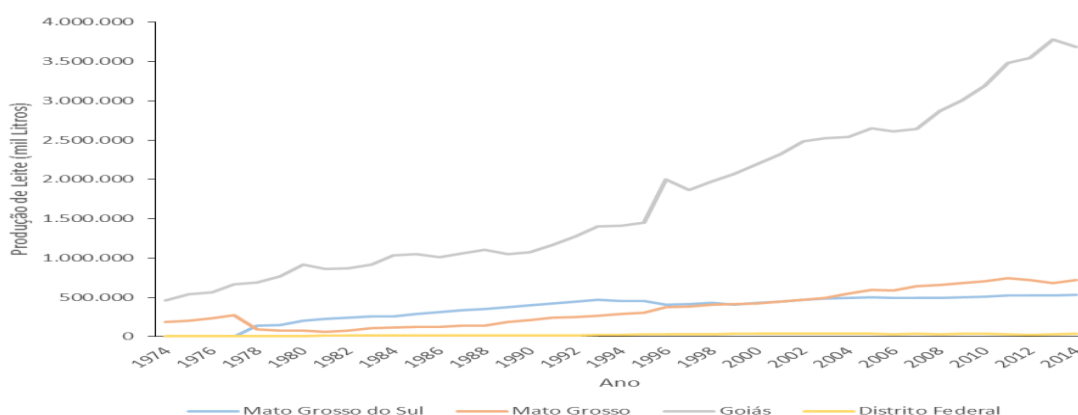
**Fonte:** IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016).

O estado de Goiás, com o registro de 1.252.898 vacas ordenhadas, em 1974, evoluiu crescentemente, atingindo a segunda posição no ranking nacional já em 1977, 1.673.670 de vacas, que continuou crescendo até 1980, 2.619.585 de vacas, sofrendo declínio em 1982, 1.990.890 vacas. Após esse período, teve leve acréscimo na quantidade de vacas ordenhadas, atingindo o total de 2.680.338 vacas, em 1995. No ano seguinte, houve a diminuição de cerca de 36,6% dessas fêmeas. No estado de Goiás, o rebanho bovino se constituiu basicamente de gado comercial para corte, dificultando que a produção de leite crescesse no estado, assim, o que existiu foi uma atividade subsidiária que detinha o crescimento da produção. De acordo com o Censo Agropecuário de 2006, a queda de produção em 1996 se deu pelo fato do número limitado de estabelecimentos rurais ligados à atividade, em que houve a diminuição de 14,3%. Os laticínios se tornaram mais exigentes com relação ao sistema de coleta granel



de leite resfriado, prejudicando os produtores que não ofertavam maior quantidade do produto. Passada esta fase, iniciou um crescimento lento, atingindo o total de 2.723.594 vacas ordenhadas em 2013, mantendo-se nacionalmente com o segundo maior rebanho de vacas ordenhadas do país. A partir de 2011, a economia foi reflexo dos resultados obtidos pela produção agrícola, tendo o crescimento de 14,1%. A efetividade de bovinos cresceu, também, no que se refere a produtividade leiteira, observando que Goiás foi responsável por 11% da produção média nacional, em 2012 (CASTRO, 2014).

Em 1974, quanto a produção de leite, Goiás era o quinto estado com maior produção de leite, 462.399.000 L, Mato Grosso o décimo, 188.091.000 L, e Distrito Federal o vigésimo quarto, 4.829.000 L (Figura 4; Tabela 4). Durante os 40 anos de evolução da produção de leite, foi importante destacar o avanço notório de Goiás (4ª posição, 3.684.341.000 L) e em menores proporções de Mato Grosso (9ª posição, 721.392.000 L), Mato Grosso do Sul (13ª posição, 528.738.000L) e o Distrito Federal (25ª posição, 34.767.000 L).



**FIGURA 4.** Produção de leite das vacas ordenhadas nos estados da região Centro Oeste do Brasil. **Fonte:** IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016).

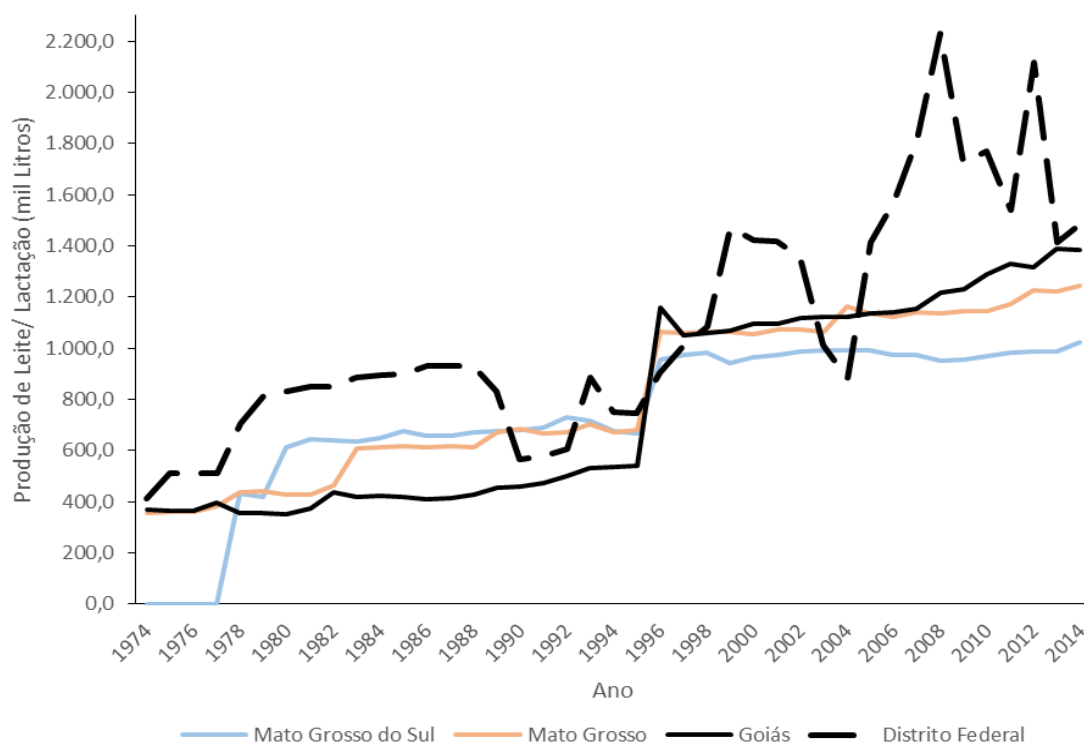
**TABELA 4.** Produção de leite das vacas ordenhadas nos estados do Centro Oeste do Brasil

Estados	Produção de leite (L)	
	1974	2014
Distrito Federal	4.829.000	34.767.000
Goiás	462.399.000	3.684.341.000
Mato Grosso	188.091.000	721.392.000
Mato Grosso do Sul	-	528.738.000

**Fonte:** IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016).



Com os dados produtivos do rebanho leiteiro, pode-se observar a produção de leite por lactação de 305 dias (Figura 5; Tabela 5). Pode-se notar que de 1974 a 2014 a evolução produtiva das vacas nos estados seguiu o ranqueamento produtivo inicial.



**FIGURA 5.** Produção de leite por lactação das vacas ordenhadas nos estados da região Centro Oeste do Brasil.  
 Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016).

**TABELA 5.** Produção de leite por lactação das vacas ordenhadas nos estados da região Sul do Brasil

Estados	Produção de leite por lactação (L)	
	1974	2014
Distrito Federal	412,70	1.484,90
Goiás	369,10	1.385,90
Mato Grosso	354,20	1.243,20
Mato Grosso do Sul	-	1.021,90

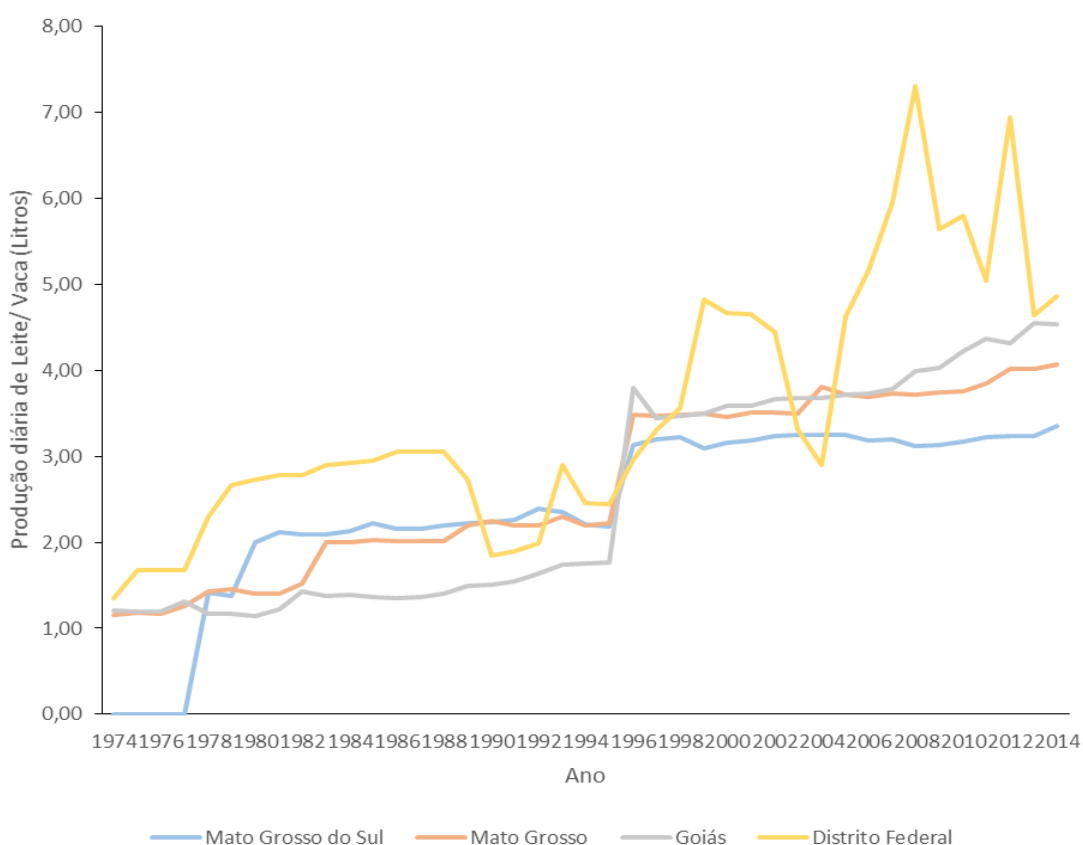
Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016).

Com os dados produtivos do rebanho leiteiro, pode-se observar a produção de leite diária das vacas (Figura 6; Tabela 6). Quanto a produção de leite por lactação e de leite por dia destacam-se as variações apresentadas pelas vacas ordenhadas do Distrito Federal, que evoluíram entre 1974 e 2014 de 412,7 para 1.484,9 L/lactação e de 1,35 para 4,87 L/dia. O Distrito Federal atingiu a sexta posição no ranking produtivo nacional.





As vacas ordenhadas no estado de Goiás apresentaram a evolução entre 1974 e 2014 quanto a produção de leite/lactação de 369,1 para 1.385,9 e a produção de leite/dia de 1,21 para 4,54 L/dia, sendo o nono neste *ranking* produtivo. Com as linhas de crédito que se abriram ao produtor, houve maior investimento em matrizes, ocorrendo o aumento do rebanho leiteiro. Portanto, a produção estadual de Goiás abastece as indústrias, as quais remuneram melhor os produtores que participam da média nacional.



**FIGURA 6.** Produção diária de leite das vacas ordenhadas nos estados da região Centro Oeste do Brasil. **Fonte:** IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016).

**TABELA 6.** Produção diária de leite das vacas ordenhadas nos estados da região Sul do Brasil

Estados	Produção diária de leite (L)	
	1974	2014
Distrito Federal	1,35	4,87
Goiás	1,21	4,54
Mato Grosso	1,16	4,08
Mato Grosso do Sul	-	3,35

**Fonte:** IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (2016).



Os estados do Centro Oeste possuem condições produtivas ideais, mas que necessitam de conhecimentos técnicos pertinentes ao planejamento adequado para que haja eficiência na relação quanto aos fatores ambientais, nutrição e temperatura.

## Conclusões

As condições edafoclimáticas do Centro Oeste implicam em diferentes condições de manejo e o mercado implica nas mudanças evolutivas do setor. Assim, a nutrição animal, o melhoramento genético, as biotécnicas reprodutivas e as estratégias de manejo, disseminados pelos centros de pesquisa e universidades, constituem em fatores contribuintes para a evolução da produção leiteira na região.

## Referências

BACARJI, G.A.; HALL, J.R.; ZANON, H. **Os impactos da Sazonalidade da produção de Leite numa Indústria de Laticínio no Estado de Mato Grosso do Sul**. Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), Faculdade de Dourados – FAD / IESD – Dourados, MS, Brasil. 2007. Disponível em: [http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/757\\_19-09-07\\_Artigo%20Seget\\_aprovado\\_poster.pdf](http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/757_19-09-07_Artigo%20Seget_aprovado_poster.pdf). Acesso em: 20 de novembro de 2016.

BASTOS, A.Q.S.; VIGGIANO, F.C.L. **FONTES DE CRESCIMENTO DA PECUÁRIA LEITEIRA: UMA ANÁLISE PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS**. Pesquisadora do CNPQ, Curso de Pós-Graduação em Economia Aplicada (UFJF), 2011. Disponível em: <http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2012/arquivos/FONTES%20DE%20CRESCIMENTO%20DA%20PECUARIA%20LEITEIRA.pdf>. Acesso em: 12 de novembro de 2016.

CASTRO, C.M.; LOPES, D.J.; SOUZA, G.R.; SOUZA B.C.; NASCIMENTO, R.A. Cadeia Produtiva do Leite em Goiás: uma análise para o território estrada de ferro. **CONJUNTURA ECONÔMICA GOIÂNIA**, – setembro, n.30, 2014.

GOMES, S.T. **DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO DE LEITE DO BRASIL. 1999**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/10/rebanho-bovino-brasileiro-cresce-e-chega-a-212-3-milhoes-de-cabecas-de-gado>. Acesso em: 31 de outubro de 2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro\\_2006.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf). Acesso em: 25 de abril de 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Sistema IBGE de recuperação automática SIDRA. 2014**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1092&z=t&o=24>. Acesso em: 5 de dezembro de 2015.

OMETTO, A. R.; CARVALHO, G. R. Geotecnologias aplicadas à cadeia produtiva do leite. In: CÔNSOLI, M. A.; NEVES, M. F. (Coord.). **Estratégias para o leite no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 121-138.

ZOCAL, R.; CASSELE, F. L. G.; CHAIB FILHO, H.; CARNEIRO, A. V.; JUNQUEIRA, R. Mudanças no mapa da produção de leite no Brasil. In: FERNANDES, E. N.; MARTINS, P. do C.; MOREIRA, M. S. de P.; ARCURI, P. B. (Ed.). **Novos desafios para o leite**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2007. p. 24-34.



ZOCCAL, R. **PANORAMA DO LEITE**, Ano 6, n. 65 (abr/2012). – Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2012.

ZOCCAL, R. **O LEITE NOS BIOMAS BRASILEIROS**. 2015. Embrapa, Panorama do leite. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/139892/1/Cnpgl-2015-PanLeite-O-leite.pdf>>. Acesso em: 17 de novembro de 2016.

### **Dos autores:**

---

<sup>1</sup>UNIFIMES, Mineiros/GO, Brasil;

<sup>2</sup>UFG Regional Jataí, Jataí/GO, Brasil.

\*[Flavia.garciamelo@gmail.com](mailto:Flavia.garciamelo@gmail.com);

\*\*Monografia - Graduação em Medicina Veterinária

---

